



29^a CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA

69^a SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2017

CSP29/DIV/1
Original: inglês

**PALAVRAS DE ABERTURA DO PRESIDENTE EM FIM DE MANDATO
DA CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA, EXMO. NICKOLAS STEELE
MINISTRO DA SAÚDE, PREVIDÊNCIA SOCIAL E
NEGÓCIOS INTERNACIONAIS DE GRANADA**

**PALAVRAS DE ABERTURA DO PRESIDENTE EM FIM DE MANDATO
DA CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA, EXMO. NICKOLAS STEELE
MINISTRO DA SAÚDE, PREVIDÊNCIA SOCIAL E NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
DE GRANADA**

**25 de setembro de 2017
Washington, D.C.**

**29ª Conferência Sanitária Pan-Americana
69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Exma. Dra. Carissa F. Etienne, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana,
Exmo. Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Director Geral da Organização Mundial da
Saúde

Exmos. Ministros da Saúde,
Ilustres delegados e membros do corpo diplomático,
Representantes de organismos convidados,
Senhoras e senhores:

Minhas especiais saudações.

Em nome do povo de Granada e do nosso Governo, permitam-me fazer uma
saudação calorosa e fraterna a todos os presentes.

Quero agradecer a esta nobre organização haverem confiado a Granada a
presidência na 28ª Conferência Sanitária Pan-Americana, realizada em 2012.

Devo fazer uma menção especial a nossos irmãos e irmãs de nossos territórios
vizinhos do Caribe, inclusive Porto Rico, que foram devastados pelos furacões Irma e
Maria nas últimas semanas. Também manifestamos nossos sentimentos a nossos
irmãos e irmãs regionais no México, que perdeu centenas de vidas em terremotos
recentes. Naturalmente, não podemos nos esquecer de nossos amigos no Texas e em
partes da Flórida, que também sofreram danos causados pelo Irma.

A despeito do traumatismo psicológico e do sofrimento que nossos povos
suportaram e continuam a suportar, esses desastres naturais expõem verdadeiramente
a vulnerabilidade de nossos pequenos Estados insulares. Os danos causados pelo Harvey
e pelo Irma no sul dos Estados Unidos estão estimados em cerca de 1,5% do PIB.
Estima-se que os danos causados pelo Irma e agora pelo Maria superaram algo entre
200% e 500% do PIB desses países. Fico particularmente sensibilizado pela nossa família
em Barbuda e Dominica, em vista das palavras do Primeiro-Ministro Roosevelt Skerri

em seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas: *“Nós como país e como região não começamos essa guerra contra a natureza! Não a provocamos! A guerra veio até nós!!”*

Senhora Presidente, a vulnerabilidade desta região já fora exposta pelo surto recente do vírus Zika, em 2016, que teve um enorme impacto sobre vidas e também sobre nossas economias. Esse surto veio na esteira da epidemia da febre Chikungunya em 2014, que teve impacto econômico considerável no Caribe, bem como na América Central e na América do Sul. Esses eventos constituem grandes obstáculos ao nosso desenvolvimento como um todo e, mais ainda, à saúde das pessoas e a nossas capacidades para alcançar marcos importantes do desenvolvimento, como os ODS e outras metas mundiais.

Contudo, as pessoas desta região são resilientes. Estou seguro de que não apenas reconstruirão suas vidas e sistemas, mas o farão de forma a saírem mais fortes.

Também estou confiante de que, se tivermos a oportunidade (salvo esses desastres de categoria 5 que se devem principalmente à mudança climática), as conquistas recentes na imunização e na eliminação de doenças como o sarampo, a rubéola e a síndrome da rubéola congênita, os avanços na área da transmissão materno-infantil do HIV e o progresso na luta contra as doenças transmissíveis e as não transmissíveis, embora ainda ameaçados, serão preservados e melhorados.

A resiliência de nossos povos também pode ser vista nos avanços recentes obtidos na construção de plataformas na área da cobertura universal de saúde, recursos humanos em saúde, obesidade infantil, vigilância, questões de segurança sanitária mundial e o Regulamento Sanitário Internacional (RSI).

Não obstante a resiliência tangível demonstrada pelos povos desta região, o ambiente em que vivemos e nossos locais geográficos nos expõem a atos da mãe natureza que constituem uma grave ameaça ao nosso bem-estar socioeconômico e, por extensão, à saúde de nossos povos.

Assim, o mantra desta organização, que remete à construção de sistemas de saúde fortes, resilientes e sustentáveis, não poderia ser mais pertinente. Nossa visão concertada é a de que, em vista das realidades do tempo em que vivemos, essa é nossa única opção. Portanto, nosso chamado à ação continua firme: esta organização deve continuar a redobrar seus esforços para assegurar que toda criança seja vacinada contra as doenças imunopreveníveis, que os sistemas de atenção primária à saúde sejam fortalecidos, que se avance rumo à cobertura universal de saúde, que a obesidade e o ambiente que a favorece sejam combatidos e que a determinação das organizações na luta contra novas doenças emergentes, bem como contra as doenças não transmissíveis

crônicas continue a ser promovida de maneiras inovadoras e jamais imaginadas ou empregadas.

Muito obrigado.

- - -